

1

Introdução

Podemos dizer que nos anos de 1920 o ritual excêntrico da cidade de Buenos Aires encorajou a prática das vanguardas em Jorge Luis Borges, assim como seu refluxo. A partir da segunda metade do século XIX, com a consolidação do sistema econômico capitalista no predomínio das relações comerciais, temos o advento de um vertiginoso crescimento da Argentina refletida especialmente em sua capital, Buenos Aires. Historicamente, seus interesses foram sendo pouco a pouco impostos sobre outras regiões da Argentina. Na verdade, seu destino acabou por configurar-se na tão famigerada batalha entre unitários e federalistas. Assim, após estas lutas intestinas, Buenos Aires terminou por conquistar seu lugar de grandeza na história do país e pôde finalmente adentrar no tão almejado processo modernizador.

Fatalmente, esta marcha é mais ampla. Num processo de modernização deliberadamente polêmico, muitas capitais da América Latina engajam-se na transmutação de seu casco físico e na conversão da atmosfera espiritual ao redor. São metamorfoses em escala tão grandiosa que muito dos contemporâneos assistem ativamente ou passivamente como que perplexos a esta guinada poderosa. São transformações de toda ordem: desbaratamento do passado representado nos edifícios coloniais, alargamento das ruas transformando-as em avenidas, modernização das vias comunicacionais e meios de transportes para citar alguns. Neste sentido, o caso buenairense é mais que especial.

Impulsionadas por estatísticas otimistas quanto ao futuro do país, as elites argentinas decidem como projeto não mais contribuir ao triste folclore político que manchava seu passado no século XIX: uma história de caudilhos, militares, violência, assassinio e, naturalmente, colonização. Um outro horizonte se descortinava. Um otimismo urbano dilatava-se nas mais extravagantes teorias e tomava conta dos debates em torno de qual compleição a Argentina deveria adotar. Assim, sendo possível uma favorável oscilação deste pêndulo agourento, caberia ao Estado apenas o fomento na criação de riquezas e fortuna que os diagnósticos de um futuro venturoso cada vez mais iriam apontar.

O admirável a se constatar nesta expansão, é o grau de desequilíbrio e instabilidade gerados pela tentativa de materialização daqueles sonhos. As contradições, inerentes em qualquer ser, grupo ou sociedade, são elevadas a patamares pungentes com o processo modernizador da cidade de Buenos Aires. A cidade se transforma. Em sua circulação, passado e futuro passam a ser encarados como moedas confusas. Nesta ciranda plena de enlevo e sedução, passam a ter expressão o aleatório e o insólito, as alegorias e complexidades, aglomerados de fatores que somados e diuturnamente engendrados podem ser identificáveis no âmbito do pensamento de uma nova modernidade.

Seguramente, logramos dizer que Buenos Aires como *locus* de um absurdo tão rapidamente adquirido, passara então, a ser domicílio de um estranhamento sem precedentes em sua história. Em crescente medida, este sentimento de estranhamento estava associado a inúmeros fatores que permeavam a vida na cidade no seu alvorecer: as incertezas sobre a significação de muitos fragmentos simultâneos; a perda por parte de seus habitantes de saber interpretar a si própria e o entorno; a coexistência de linguagens e de variadas mídias; a comunicação de grupos heterogêneos através do espaço; o desenvolvimento de uma cultura da individualidade e nas formas de violência.¹

De nossa parte, parece que a mais alta gradação de estranhamento estava presente na cidade de Buenos Aires pelos elementos acima sublinhados. Eles serão tratados através da presença maciça de imigrantes que ao desembarcarem na capital portenha ao longo dos anos, especialmente na virada do século em diante, deram ensejo a um novo mosaico numa cidade já em franco processo de mudanças. As conseqüências advindas desta nova composição urbana, um verdadeiro batalhão de seres humanos que abandonaram seus laços familiares para enriquecer ou “fazer a vida” e que alistaram-se nas fileiras em busca de uma vida melhor, serão observados no primeiro capítulo da dissertação, sob a forma de manifestação bastante comum deste sentimento de estranhamento: os imperativos de ordenamento da nova horda produziu a moralização do espaço vivencial público.

Como veremos, se é verdadeiro que os imigrantes contribuíram para compor uma sociedade buenairense mais heterogênea, também não é menos verdade que ajudaram a compor um novo elenco de imagens que, associados as novas comunicações

¹ GOMES, R. C., *Todas as Cidades, a Cidade: literatura e experiência urbana*, p. 77.

em jogo, alteraram sensivelmente o espaço citadino. Pretendemos com isso afirmar, que as transformações rápidas tiveram de ser processadas tanto para o imigrante estrangeiro quanto para o transeunte comum, habitante de Buenos Aires desde sempre. Deste modo, as novas modulações em circuito tornaram quase ilegíveis os códigos herdados propiciando a cidade símbolos poderosos que atestaram a existência de uma sociedade cada vez mais rica e complexa.

Naturalmente, as alterações se dão em diversos níveis: individualidade exacerbada pela contínua pressão por melhores postos de trabalho, novas tecnologias de comunicação e transportes, entre outros. A escolha destas modificações para compor o corpo do texto é tributária das diversas leituras sobre os projetos-processo de modernização em Buenos Aires e suas conseqüências mais salientes. Mais de uma vez nos sentimos tentados, dada a riqueza do assunto, a desviar o olhar para um outro chamado, igualmente fecundo em temática, e que certamente poderia produzir uma análise em outra direção. Ao vedarmos os ouvidos para o canto da sereia não é improvável que poderíamos deleitar-nos com uma suave e bela melodia.

A alusão incidirá recorrentemente na orientação das formas que a modernidade em Buenos Aires foi paulatinamente adquirindo e que assim passou a transformar a si própria e aqueles que com a cidade tiveram contato. E mais, serão enfatizados os aspectos que na modernização da capital portenha mais impressionaram o escritor Jorge Luis Borges em seu retorno.

Com efeito, é lugar comum a difusão de algumas particularidades da biografia do escritor Jorge Luis Borges. Sabe-se, portanto, que com 14 anos, ainda um adolescente, Borges parte com sua família para uma estada de sete anos em solo europeu. No regresso do escritor e sua família a cidade natal, percebe-se uma Buenos Aires alterada em seus aspectos mais ostensivos. Uma idéia deste retorno é outro lugar comum no que tange a vida do escritor: símbolos importantes de uma fascinante cidade, quando Jorge Luis Borges retorna a Buenos Aires, estão de pé ou em vias de serem construídos, ou até mesmo em processo de remodelação o Jardim Botânico, Zoológico da cidade, Teatro Colón (*la mejor acústica del mundo*) dizem os portenhos, Casa Rosada e o Edifício do Congresso Nacional Argentino. Estes locais são relevantes na medida em que comportam os signos de boa parte da história moderna da cidade de Buenos Aires. Embora não iremos nos deter mais sobre eles, o importante é perceber o quanto foi alterado, ou ainda o quanto foi destruído para que tais logradouros surgissem

e contribuisse para a perplexidade imaginária do início da carreira literária do nosso jovem escritor.

Neste momento em Buenos Aires, procura-se perceber as intervenções como sendo essencialmente urbanas e a sociedade que a compõe como detentora de várias contribuições que a cultura ocidental lhe legou. Naturalmente, esta idéia ganha mais força se não desdenharmos do papel desempenhado pela modernização e o extraordinário crescimento da cidade, não se omitindo, é claro, a função que obteve a imigração no sentido de incrementar essa intensa permuta.

No segundo capítulo veremos que o verdadeiro turbilhão de que a cidade de Buenos Aires é lugar, como centro irradiador de cultura e lugar de cruzamentos, é que o jovem Borges é incontestavelmente assaltado. Assim, como se fosse impossível evitar, a sedução do escritor pelo impacto da nova cidade faz com que ela se torna receptáculo para suas idéias e um favorável ambiente para a experimentação literária. O desdobramento do segundo capítulo notará que há sempre uma busca de uma arte nova e absoluta que substitua a falta de sentido das produções literárias anteriores: trata-se do Borges das vanguardas. Nesta perspectiva, o escritor compactua com o otimismo presente em mais de uma parte da vida urbana buenairense e apela para o esgarçamento da relação autor-receptor presente na dedicação beligerante da confecção dos manifestos murais. Borges submete-se, entrega-se a esta atmosfera nova e passa a atacar publicamente tudo aquilo que representava o passado em termos de literatura e estética. Deste modo, veremos que a cidade de Buenos Aires com seu cosmopolitismo cada vez mais extenso vai se transformando no lugar onde se procede a remodelação do passado cultural. A forma escolhida pelo escritor não poderia ser mais pública que os manifestos murais.

Certamente o conforto borgeano frente a expansão da cidade e suas possibilidades de experimentação artísticas continha alguns riscos inerentes. Numa exposição sumária, podemos dizer que o sentimento otimista, essa escancarada liberdade franqueada pela cidade moderna e seus aparatos que encorajavam uma postura aguerrida em nome do *novo*, forneceram coordenadas para que o escritor sentisse do interior do seu labor as próprias vicissitudes da ambiência moderna materializadas na angustiada dimensão desta transitoriedade. Assim, o terceiro capítulo discorrerá sobre as determinantes que fizeram com que Jorge Luis Borges produzisse seu primeiro livro de poemas *Fervor de Buenos Aires* no seio da modernidade portenha. Refletiremos, então, na direção de que sentindo uma profunda profanação de aspectos vitais de sua cidade

nesta atualidade moderna, o escritor aparenta recorrer a sacralização de elementos presente na antiga cidade antes do processo modernizador.

Representando o momento de largada da produção literária de Jorge Luis Borges, a década de 1920 em sua cidade natal, Buenos Aires jamais sairá de seus temas e contos. A finalidade do nosso procedimento é atestar como o contato com a urbe produziu obras tão densamente complexas e marcadas por uma indeterminação típicas de uma atmosfera em voltagem. Na verdade, há de pensar-se no redimensionamento da categoria cidade, passado e moderno e como tais instâncias naquele início propiciou os primeiros passos de um admirável escritor.